

## **TENDÊNCIA CRESCENTE DE INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS NO BRASIL: UMA NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE**

**INTRODUÇÃO:** A curiosidade das crianças é um motivo de ocorrência de intoxicações domésticas por medicamentos, que estão amplamente disponíveis nos lares e podem levar a repercussões importantes ao paciente quando em dose tóxica. **OBJETIVO:** Analisar a tendência da taxa de intoxicações por medicamentos em crianças no Brasil. **MÉTODO:** Estudo de séries temporais da taxa de intoxicações medicamentosas em crianças no Brasil entre 2009 e 2020. Dados obtidos do SINAN foram selecionados por “Intoxicação Exógena” e segundo o agente tóxico “medicamento”. Considerou-se “criança” a faixa etária entre 0 e 9 anos. Obteve-se dados populacionais do IBGE. Calculou-se a taxa de intoxicações para cada 100 mil habitantes segundo sexo e região e o percentual segundo circunstância. Utilizou-se da regressão temporal de Prais-Winsten, considerando tendência significativa quando  $p\text{-valor} < 0,05$ . Usou-se do cálculo do coeficiente beta (B). Utilizou-se do pacote estatístico Stata 14.0 para as análises. **RESULTADOS:** De 2009 a 2020, notificou-se 81.258 intoxicações medicamentosas em crianças, havendo proporção de 50% para cada sexo. A tendência temporal foi crescente e significativa na análise geral e em meninos e meninas ( $p\text{-valor} < 0,005$ ; respectivamente  $B=0,05$ ,  $B=0,04$ ,  $B=0,05$ ). A circunstância mais prevalente das intoxicações foi “acidental” (70%), seguida por “uso terapêutico” (7,5%). Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste obtiveram as maiores taxas de intoxicação (30,3, 26,7 e 25,3, respectivamente). **CONCLUSÃO:** A tendência crescente do agravo evidencia fragilidade e risco em saúde, uma vez que pode refletir em danos ao desenvolvimento nessa faixa etária. A maior prevalência das intoxicações acidentais revela necessidade de educação em saúde às famílias e de dificultar o acesso das crianças aos medicamentos. É imprescindível atuar sobre as regiões que tiveram maiores taxas a fim de melhorar o cenário nacional diante dos resultados. O presente estudo, portanto, corrobora a necessidade de intervenções com estratégias para mitigar tais notificações e de mais pesquisas acerca da temática.

### **REFERÊNCIAS**

ALCÂNTARA ALVES, D.; JANE VIEIRA EYRE DE SOUZA, L.; LÍGIA ALBUQUERQUE MONTENEGRO DE, V. Intoxicação medicamentosa em criança. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 16, n. 2, p. 10–16, 2003.

AVARES, É. O. et al. Fatores associados à intoxicação infantil. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 1, p. 31–37, 2013.

MIYAGUSUKO, P.; MISKO, M. Prevenindo intoxicações em crianças: construção de cartilha educativa. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**, n. 27, p. 1–1, 2019.

PASSAMAI, L. de O. et al. Intoxicação exógena por medicamentos em crianças menores de cinco anos: um estudo epidemiológico. **Revista Brasileira de Ciências em Saúde**, v. 1, n. especial, p. 54–68, 2017.

WITTER, Á. A. et al. Intoxicação medicamentosa em crianças: uma revisão de literatura. **Revinter**, v. 9, n. 3, p. 64–71, 2016.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envenenamento. Preparações Farmacêuticas. Criança.